

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Ficha de Identificação Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F60	--
	UF	sítio-	Loc	ano	Ficha	no.

1. Localização

Sítio Inventariado	Aldeia Três Palmeiras (Mboapy Pindo)
Localidade	Santa Cruz
Município / UF	Aracruz/ES

Sítio Inventariado	Aldeia Boa Esperança (Tekoa Porã)
Localidade	Santa Cruz
Município / UF	Aracruz/ES

Sítio Inventariado	Aldeia Piraquêaçu
Localidade	Santa Cruz
Município / UF	Aracruz/ES

Sítio Inventariado	Aldeia Parati Mirim (Itaxĩ)
Localidade	Paraty
Município / UF	Paraty/RJ

Sítio Inventariado	Aldeia Sapukai
Localidade	Bracui
Município / UF	Angra dos Reis/ES

Sítio Inventariado	Aldeia Araponga
Localidade	Parati
Município / UF	Parati/RJ

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

2. Bem cultural

Denominação	Mitã mbojava		
Outras denominações	Parteira		
Condição atual	☒ vigente / íntegro	☐ memória	☐ ruína

3. Executante

Obs.: Para mais informações sobre o (a) entrevistado(a) ver *Anexo 4: contatos*.

Nome	Genira da Silva		☐ Masculino	
			☒ Feminino	
Ocupação	Parteira	Data de Nascimento / Fundação		
Relação com o bem	☐ mestre ☐ produtor ☐ público ☐ aprendiz ☐ vendedor ☒ executante ☐ outro _____			

Nome	Rosa da Silva		☐ Masculino	
			☒ Feminino	
Ocupação	Parteira	Data de Nascimento / Fundação		
Relação com o bem	☐ mestre ☐ produtor ☐ público ☐ aprendiz ☐ vendedor ☒ executante			

4. Fotos

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.

--

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

5. Descrição do bem identificado

Essa ficha descreve aspectos gerais da gravidez e do parto na cultura Guarani.

A gravidez. A gravidez é frequentemente anunciada em sonhos. Cada um tem sonhos diferentes, mas alguns sonhos são mais comuns que outros: a chegada de um menino é frequentemente anunciada por um sonho de *koxi* (porco do mato) enquanto a chegada de uma menina é comumente anunciada por um sonho de aves.

Durante a gravidez, os pais tem que evitar algumas atividades e o consumo de certos tipos de alimentos. A mãe da criança deve evitar comida gordurosa, e não pode comer carne de caça. Durante os dois primeiros meses da gravidez, o pai não pode matar cobra, e não pode fazer armadilhas. Essas interdições são unicamente exemplos. Existem muitas recomendações sobre alimentação e comportamento que os pais devem seguir durante a gravidez.

O parto. O parto é acompanhado por parteiras, as *mitã mbojava* (literalmente, “quem faz chegar a criança”). As *mitã mbojava* são mulheres mais velhas que tiveram experiência em ajudar partos. Geralmente, elas já tiveram crianças. As parteiras não cobram dinheiro para o seu serviço, mas as pessoas que elas ajudam oferecem presentes para agradecer a sua ajuda. Além dar conselhos durante o parto e de ajudar com o posicionamento da criança, elas também preparam remédios para ajudar a criança a nascer mais rapidamente. Além das parteiras, mulheres parentes da grávida acompanham o parto, de preferência junto com o pai da criança.

Os Guarani praticam o parto natural. O parto acontece de preferência na casa dos pais da criança. Enquanto a mãe fica de cócoras, a parteira sopra a fumaça sagrada do *petyngua* na mãe. Uma vez a criança nascida, o cordão umbilical é cortado com um pedaço de taquara fino. Quem corta o cordão umbilical vira *jaryi'i* (avó) ou *tamoi'i* (avô) da criança. A parteira tira a placenta da mãe e coloca a criança em cima da placenta por um instante.

Em seguida, o marido cobre a placenta de cinzas, e a enterra dentro da casa. As cinzas servem a proteger a placenta, e o enterro da placenta na casa ajuda a criança a ficar feliz no seu lar: a placenta enterrada reforça o vínculo entre a criança e a sua casa.

Passadas algumas semanas, quando o cordão umbilical da criança cair, ele é colocado dentro de uma bolsinha que os pais amarram no pulso da criança, para evitar que a criança seja *imbauky va'e* (mexe com toda coisa no seu ambiente).

Os cuidados pós-nascimento. Depois do nascimento, a criança e os seus pais ficam em resguardo na sua casa durante alguns dias. Os Guarani acreditam que o *nhe'ẽ* (a alma) da criança ainda não está bem vinculada ao seu corpo depois do nascimento. Quando uma mulher fica grávida, os pais das alma mandam a alma da criança na terra. Ao longo da gravidez, a alma da criança se aproxima da mãe. Depois do nascimento, a alma acompanha a criança recém nascida, mas também pode acompanhar os pais nas suas atividades cotidianas. Por isso, o pai de uma criança recém nascida deve

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer

--

--

--

--

F60

--

evitar de ir no mato, para que a alma da criança que o acompanha não se perca. Quando a criança tiver em torno de um ano de idade, a sua alma finalmente encosta nos seus ombros. Como o *nhe'ẽ* é a fonte das capacidades linguísticas das pessoas, é nessa época que a criança começa a fazer uso de palavras. Chegado nessa idade, o nome da criança pode ser identificado na cerimônia do *nhemongarai*.

6. Descrição do lugar da atividade
6.1. Características gerais

O parto normalmente acontece na casa dos pais da criança.

6.2. Marcos naturais e/ou edificados

Não se aplica

6.3. Agenciamento do espaço para a atividade

Não se aplica

7. Tempo
7.1. Periodicidade

Não se aplica

7.2. Ocorrência efetiva desde 1990 Não se aplica

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. Biografia
9. Atividade
9.1. Origens, motivos, sentidos e transformações
9.2. Narrativas e representações

Fala de Genira da Silva; tradução: colectivo de pesquisadores Guarani; 171213_02_Genira-Rosa

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer

--	--	--	--	F60	--
----	----	----	----	------------	----

Boa tarde a todos! Eu nunca queria andar assim nas reuniões, como já disse, nem queria participar do encontro. Quando comecei pela primeira vez, uma criança estava doente. Meu pai disse, vai dar uma olhada na casa da sua cunhada, aí eu fui mesmo, e fiz a criança nascer. Aí eu fiz o parto eu coloquei ele em um cobertor, mas eu estava muito assustada, porque foi a minha primeira vez, foi na aldeia de Paranangua, depois eu vim e falei, acho que vou ser a parteira das crianças. Depois disso mais de uma semana, meu pai veio de novo, a sua avó está te chamando, vai lá, agora ela não conseguiram chegar a tempo no hospital, porque tinha que passar o rio. Então eu tinha que ir, quando eu fui os médicos falaram; ela não é acho que não é ela mesmo. Mesmo assim eles me levaram para dentro do hospital, quando eu entrei dentro da casa, falei para ela acordar, mesmo sem entender nada. Eu disse para ela levantar, depois eu mesmo levantei e fiz o parto e cortei o cordão umbilical do bebê. Naquele dia eu comecei a ser o que eu sou hoje. Depois vim ate Bracui, na aldeia tenho muitos parentes meus filhos, e tem três meninas são as minhas filhas, mesmo que a primeira vez, nunca mandei para hospital as minhas filhas eu mesma fazia o parto delas. Desde então começaram a me chamar a muitos lugares; eu já fiz muitos partos, nem sei quantos partos que já fiz. Porque eu não sei contar, mas meus filhos já estavam contando, eles me disseram que já eu fiz trinta partos. Depois disso a minha cunhada me chamou, a esposa do meu sobrinho, foi lá que eu não tive mais coragem de fazer o parto, porque era a primeira vez que ela ia ter o bebê, tentei de vários jeitos, mas não consegui fazer o parto. Então a partir daí já chamei os agentes de saúde. Eu disse que não vou conseguir fazer o parto, temos que levar para o hospital, falei. E deixei eles levarem, então a esposa do meu filho veio e a levou para o hospital. Então depois disso fiquei um pouco fraca, Então eu mesmo falei: não vou mais atuar nesse ramos estou me sentindo fraca. Depois disso, eu fui de novo, Wera você talvez conhece a sua cunhada? Tinha três, que estavam grávidas, mais uma que tinha 23 anos de idade. Então depois de dois dias, uma moça teve o seu bebê, depois disso veio e disse para outra que estava grávida, se eu chamar ela, vai ver todos vocês, ela vai ver. Então quando ela disse isso, a sua mãe falou: fecha essa boca não fala isso, nem se deve falar isso, não fale sobre a avó das crianças. Então ninguém falava nada, mas quando a filha ficou doente me chamaram. Mas ela achava que era melhor ir no hospital, mas eu mesmo cuidei delas para ir ao médico. Depois disso, fiquei triste e me perguntando se eu sou a única que faço isso? Então pensei, os brancos não querem deixar, então eu disse nunca mais me chamem. Não me chamem mais agora, se tiver o hospital podem ir lá, então mesmo assim, mandou me chamar de novo e o filho dela veio me buscar de novo. Por isso, todo mundo sempre me chama para ir lá, sempre vou sozinha. De vez em quando vai alguém comigo para me acompanhar, chamo alguém, para acompanhar. Eu não queria fazer isso, falei para procurar outra pessoa, por que eu não sabia dar o conselho. Então é só isso que eu tenho para falar.

Fala de Rosa da Silva; tradução: colectivo de pesquisadores Guarani; 171213_02_Genira-Rosa

Boa tarde a todos meus parentes! Eu também trabalho com isso, também sempre acompanho o meu irmão, quando vou para casa de reza sempre acompanho o sábio na hora da reza, sempre acompanho mais do que a minha sobrinha. Ela participa pela primeira vez do encontro, mas sempre ensinamos a ela para falar. Eu também sou assim com as minhas filhas, eu tenho uma filha, que tem uma filha sem pai, eu nunca mandei elas para hospital. Mas alguns dias atrás, não

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

tive mais força, então levaram a esposa do Mirim para hospital, como hoje as adolescentes, adolescentes. Que não sabe como vai ter a criança, nunca ouviu os conselhos, sempre tem isso, como está o bebê, será que a criança já está para nascer, perguntou o médico quando a viu, o médico falou que o bebê não estava bem dentro do útero da mãe, mesmo assim eu arrumei coragem. Eu não quero mandar você para hospital, não quero que faça cesariana, quando eu acordei de manhã, ela disse vem ate aqui para sentir, eu fui e senti. Parece que o bebê já estava bem, ai eu fui para casa, e depois ela me chamou novamente, e disse, por que que estou assim, ela perguntou. Parece que está saindo uma água, toquei no peito dela, para ver se saia leite dela. Isso acontece agora, porque só mostram mais para o médico. Quando é assim o médico já vem. E ela disse eu tenho coragem, e disse eu mesma faço o parto. Nem mandei para hospital, chegou o médico e levou. Chegamos no hospital, é eu perguntei ao médico como está o bebê. Examinou, levou para sala de cirurgia, e fez o parto em cesária, eu e minha filha ficamos triste com isso, eu disse no meu pensamento, só Deus que vai saber, se vai sobreviver ou não. Assim fez a cesariana, mandei ela para hospital há poucos dias, o primeiros eu fiz o partos em casa mesmo, as minhas netas. Não avisei meu marido por que não deu para avisar, sempre fiz o parto sozinha, sempre vejo e faço sozinha. Quando fiz o parto da filha de seu Domingos, senti que a criança não cresceu. Depois, filho do meu genro, fiz o parto sozinha não chamei a minha sobrinha. Que nem ela, consegui salvar. Eu acho que já faz uns trinta anos que faço isso, o primeiro bebê que salvei hoje tem muitos filhos. Todos já tem os filhos, salvei vários bebês, só não consegui salvar umas três crianças. Só os três, alguns bebês demoram mesmo para nascer. A filha do Domingos demorou uns dois dias para nascer, conseguimos fazer o parto depois de duas noites. O pai do bebê disse, leva para hospital, vocês avôs estão aqui para fazer o quê? Mas o pai dela nunca deixou a filha ir para hospital, por isso dormimos lá e ao mesmo tempo esperando a hora certa. Mas para isso hoje as meninas, não tem mais coragem. Quando eu não tinha vindo de Pariquera, teve uma mulher que morreu no parto. Eles pensaram que sempre vai acontecer isso, e pensaram que vão morrer todos os bebês aí eu disse não é assim. Eu falei que aconteceu, era para ser assim, por isso que chegou a falecer, eu tenho coragem para fazer parto de vocês, por isso que todas minhas netas não vão muitos no hospital. Nunca mandei, mas só a minha filha que fez cesariana, por que já ligaram para o médico, e os resto fiz o parto juntos com a minha sobrinha. Mesmo que chuve ou faça sol, sempre aonde alguém precisa de mim eu vou. Talvez mesmo eu estando de passeio se alguém me chamar eu não tenho preguiça para ir atender. Eu não tenho preguiça eu até durmo com as minha pacientes, para que nosso Nhanderu me dê a foça pelo trabalho que eu faço, quando eu vejo as crianças que eu fiz o parto fico feliz de elas estarem crescendo. Por isso mesmo que até hoje eu tenho muita saúde, eu não sei fazer remédio para mulher que está no trabalho de parto. Só um remédio que eu sei que e lágrimas de nossa senhora, só lagrimas de nossa senhora. Eu preciso mesmo, só preciso de Nhanderu, para me abençoar, um dos filhos do meu sobrinho que eu fiz o parto, hoje já está crescendo. A mãe dele sofria muito na hora do parto dele, ninguém estava naquela hora com ela e eu fui para fazer o parto, fiz o parto sozinha, eu fico feliz com isso. E eu não cobro ninguém para fazer isso, nunca cobrarei ninguém. O Nhanderu vai me dar força para me fortalecer, e só isso que sempre vem no meu pensamento. Já vi muitas coisas com isso, só os dois netos, dentro da barriga da mãe, que não cresceu só o filha do Domingos, e os outros cresceram todos. Mas fico muito feliz de ver todos meus netos que estão bem, que estão crescendo, depois de vinte anos que vi as minhas irmã. Vi minha irmã e fiquei muito feliz, quando eu vi para cá a minha irmã me levou para ver as plantação dela e fiquei feliz de ver tudo isso que me mostrou. Deixe-me viver assim e que me de forças para viver sempre assim, a todos que fiz o parto, disse que estou muito feliz de fazer o parto de vocês só no

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer

--

--

--

--

F60

--

meu pensamento. Por isso que quando meu irmão veio para cá eu acompanhei ele, e quando ele faz a reza, estou sempre com ele, para dar mais força. E por isso que aonde ele vai eu vou junto com ele, e hoje a minha filha ligou, para perguntar quando que vou voltar para casa. O meu filho está doente, já faz dois dias, e fiquei muito triste com isso, mas disse o Nhanderu vai cuidar dele. Parece que alguém vai falar para mim, vai acontecer alguma coisa na aldeia de vocês. Depois hoje ligaram novamente, disseram que já melhorou, e fiquei muito feliz, que se acontecesse alguma coisa os sábios iam me avisar. Eu fico muito feliz mesmo quando todos estão bem, quando vejo todas as crianças. E só isso o que eu tenho a dizer a todos, não tenho mais nada para falar.

Fala de Irma de Souza; tradução: colectivo de pesquisadores Guarani; 171213_05_Irma

Boa tarde a todos, meus parentes! Só aqui mesmo eu vou dizê-lo, eu também cuido das crianças. Sim. Desde antigamente, andava fazendo partos. É verdade mesmo! Isso é verdade, antes de meu pai falecer, ele me deu muito conselho, mesmo quando não estava se virando mais na sua cama, me deu o seu último conselho, para que eu pudesse viver bem onde eu estivesse. Para eu chegar até a velhice, isso tudo o meu pai me ensinou, mesmo que estava na sua cama. Essa coisa, sorte que peguei o conselho, pelo menos algumas palavras, por isso que vi a minha velhice. Minha filha, eu só tenho você, assim estou repassando a minha palavra. Você vai ser avó das crianças, que já estão chegando a uma certa idade. Nunca deve esquecer o meu conselho. Me deram muitas lições de vida na casa de reza, para que eu saiba como viver. Mesmo que já estava no fim da vida, ainda estava me aconselhando com o meu pai. Essa lição eu peguei para a minha vida, é por isso que estou vendo a minha velhice, meu pai, minha mãe e meus avós já não existem mais, hoje estou sozinha, mas mesmo assim, eu ainda sou forte. Foi o Tarowa que deu a sabedoria divina para o meu pai. Sempre tem que fazer ouvir a sua sabedoria, jamais esqueci os seus três cânticos, que ele me fez ouvir, mesmo que ele não estava mais com força para se virar na sua própria cama. Já estava sem força para virar e nem no mato ele podia ir mais. Eu tinha um pinico que eu tinha feito de cabaça. Eu o usava para ele fazer xixi, cocô. Após ele terminar as suas necessidades eu já lavava tudo de novo. Nesse tempo eu não tinha nem peito, mas já cuidava dele, e Nhanderu estava vendo o meu esforço. Ele me aconselhou sobre até a vida de casal, "um dia quando você encontrar alguém, você tem que ficar só com uma pessoa, todos os homens, não deve achar outra pessoa só por brincadeira minha filha, só assim verá a sua velhice." Tudo isso, ficou na minha cabeça, e por isso eu estou muito forte ainda. Ele disse: "um dia você vai cuidar das crianças", eu achava que era mentira e eu não acreditava nele. Eu já cuidei de muitas crianças, vivia assim mesmo forte. Com isso tudo encontro a minha força. Aquele que me enviou, todos nós somos os seus filhos, por isso mesmo, eu sempre dou o conselho para mim mesma. Já fiz trinta e sete partos de crianças, hoje essas crianças já estão todas velhas. Já tem vários filhos, eu cortei o cordão umbilical de todos eles. Hoje em dia, hoje, meninas novas e velhas, elas acreditam no homem branco. Os pais das moças grávidas, procuram a sua avó, tenho certeza que ainda existe pessoas que fazem parto. Já levam logo as grávidas para o médico, quando eu percebo isso, a grávida já está na cidade, não é por nada que não é bom para a gente ir na cidade. É a verdade mesmo, que os doutores também tem conhecimentos. Em dois lugares, aconteceu uma coisa desagradável, no nascimento, e nem colocou o dedo na sua boca, jogam a placenta no lixo, por isso que as crianças, quando nascem assim, nos deixam muito aflitos. Hoje as mães das crianças não acreditam

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer

-- -- -- -- F60 --

mais na parteiras, eu vi tudo isso. Hoje em dia, na primeira gravidez, a avó dá conselhos para os pais, não fiquem falando mal dos seus filhos, mulheres, não fiquem falando mal da gravidez. Hoje em dia é tudo diferente, falamos mal da nossa gravidez, o pai fala mal do seu próprio filho, isso afeta a criança. Não fiquem chateados com isso, vocês tem que cuidar dos seus filhos. Vocês tem que falar assim um para o outro, hoje em dia não é mais assim, já se beliscam, batem um ao outro, um fica com raiva do outro. Assim eu vejo hoje em dia, também tem, não deve levantar a sua mão contra o seu marido, nós mulheres nunca devemos levantar a mão contra os homens, e batê-los. Os homens são sagrados, nós mulheres temos uma vida cheia de coisas ruins. Hoje em dia já é muito diferente; às vezes vejo algumas mulheres batendo o marido. Por que isso? Hoje em dia vejo isso, já não é mais como antigamente. Aqui na aldeia, sou a parteira das crianças, mas, ninguém acredita em mim. Quando alguém me chamar, eu não tenho preguiça, não importa se chover ou se estiver muito escuro, eu vou em qualquer lugar, nunca cobreí ninguém para cortar o cordão do umbilical da criança. Nunca cobreí ninguém, para cortar o cordão umbilical dos seus filhos. Foi Nhanderu que nos enviou aqui na Terra, Tupã sempre nos dá a força. É só isso que tenho para dizer, até hoje, sou uma pessoa da casa de reza mesmo, o falecido meu pai sempre me levava para a casa de reza, para ascender o petyngua. Eu passava o chimarrão ao meu pai, isso tudo eu fiz para mim. Tudo é verdade mesmo! Às vezes quando eu estou sozinha, quando estou deitada eu canto para o Nhanderu. Às vezes não consigo dormir cedo, quando não chega o sono, às vezes eu vou dormir depois do galo cantar três vezes. Eu estou sozinha, meus filhos dormem muito cedo, eu não, quase todos roncam, e enquanto isso eu estou de olho bem aberto ainda, muitas vezes perguntam: porque a senhora não consegue dormir? Aí eu falo não é por nada meu filho. Sempre digo aos meus filhos "o que eu sinto no meu coração, vocês não conhecem, então nem falem comigo", digo isso aos meus filhos. Isso é a minha fala.

9.3. Cronologia

Data	Descrição

10. Produtos patrimoniais

10.1. Repertório ou principais produtos

--

10.2. Processo de trabalho e comercialização

Etapa	Atividade

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

10.3. Principais participantes	
Status	Função
Mitã mobojava	Parteira.

10.4. Capital e instalações	
Descrição	
Quem Provê	
Função	

10.5. Matérias primas e ferramentas de trabalho	
Descrição	
Quem provê	
Função / Significado	
Disponibilidade	

10.6. Comidas e bebidas	
Descrição	
Quem provê	
Função / Significado	

10.7. Objetos e instrumentos rituais	
Descrição	
Quem provê	
Função / Significado	

10.8. Trajes e adereços	
Descrição	
Quem provê	
Função /	

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer

--

--

--

--

F60

--

Significado

10.9. Danças

Descrição

Quem executa

Função /
Significado**10.10. Músicas e orações**

Descrição

Quem provê

Função /
Significado**10.11. Instrumentos musicais**

Descrição

Quem provê

Função /
Significado**10.12. Atividades após a execução**

Executante

Atividade

11. Destinação do produtoPara uso próprio ☐vende ☐troca ☐outro ☒

especificar Serviço não comercializado

Participação na renda familiar

sim ☐não ☒Principal fonte de renda ☐Complemento ☐

Modo de Comercialização

Direto ☐Intermediário ☐Cooperativa / Associação ☐

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer

--

--

--

--

F60

--

12. Participação em cooperativas ou associações

--

13. Bens associados

Denominação	Código

14. Plantas, mapas e croquis

--

15. Documentos inventariados

15.1. Documentos escritos, desenhos e impressos em geral

15.2. Registros sonoros e audiovisuais
171213_02_Genira-Rosa.wav
171213_05_Irma.wav

15.3. Registros fotográficos

16. Observações

16.1. Aprofundamento de estudos para complementação da identificação ou para fins de registro ou tombamento

16.2. Identificação de outros bens mencionados nesta ficha

Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer

--	--	--	--	F60	--
----	----	----	----	------------	----

16.3. Outras observações

Identificação da Ficha

Questionários analisados			
Pesquisador(es)	Alexandre Ferreira Benites, Alexandro Karai Benite, Antonio Carvalho, Augustinho da Silva, Diego Escobar, Edison Jecupé, Edmilson Karai da Silva, Francisco Karai Tataendy Fernandes da Silva, Genilson da Silva, Ilson Fernandes, João da Silva, Jonas Ernesto da Silva, Juninho da Silva, Luiz Almeida, Maikon Brando da Silva Vaz, Manino Pepe, Marciana Para Mirim de Oliveira, Marcio Kuaray da Silva, Marilza da Silva, Miguel Benites, Nelson Carvalho dos Santos, Nirio da Silva, Pedro da Silva, Rodrigo da Silva, Teresa da Silva, Thiago Vera Benite da Silva, Vanda de Lima Carvalho, Wesley Silveira Carvalho		
Supervisor	Guillaume Pierre Yves Thomas		
Redator	Guillaume Pierre Yves Thomas	Data 02/05/15	
Responsável pelo inventário	Guillaume Pierre Yves Thomas		

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F60	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Aldeia Três Palmeiras (Mboapy Pindo)
LOCALIDADE	Santa Cruz
MUNICÍPIO / UF	Aracruz/ES

SÍTIO INVENTARIADO	Aldeia Boa Esperança (Tekoa Porã)
LOCALIDADE	Santa Cruz
MUNICÍPIO / UF	Aracruz/ES

SÍTIO INVENTARIADO	Aldeia Piraquêaçu
LOCALIDADE	Santa Cruz
MUNICÍPIO / UF	Aracruz/ES

SÍTIO INVENTARIADO	Aldeia Parati Mirim (Itaxĩ)
LOCALIDADE	Paraty
MUNICÍPIO / UF	Paraty/RJ

SÍTIO INVENTARIADO	Aldeia Sapukai
LOCALIDADE	Bracui
MUNICÍPIO / UF	Angra dos Reis/ES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

SÍTIO INVENTARIADO	Aldeia Araponga
LOCALIDADE	Parati
MUNICÍPIO / UF	Parati/RJ

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Kunhanguê'i inhimbe/Inhe'ẽ nguxu		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ritos de passagem para a vida adulta		
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO	☒ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	João da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Tekoa ruvixa	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO _____		

NOME	Agostinho da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Tekoa ruvixa	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				--	--	--	--	F60	--
---	--	--	--	----	----	----	----	------------	----

NOME	Algemiro da Silva		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Educador	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO _____			

NOME	Antônio Carvalho		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Tekoa ruvixa	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO _____			

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F60

--

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Mulheres. Para as meninas, a passagem para a vida adulta acontece com a primeira menstruação. Tradicionalmente, as meninas com a primeira menstruação entravam em resguardo durante quinze dias. Os pais da menina construíam uma cama alta feita de taquara chamada de *nhimbe*. A menina ficava no *nhimbe* e só descia acompanhada da sua mãe. Por essa razão, o resguardo das meninas é chamado de *kunhague'i inhimbe*. Segundo os Guarani, a primeira menstruação é um momento de renovação da vida. Por essa razão, as meninas costumavam cortar o seu cabelo durante o resguardo. Os cabelos eram usados para fazer ornamentos que os parentes masculinos da menina amarravam no pulso (*-po apy kuaa*) ou na perna (*-etyma kuaa*). Durante a primeira menstruação, a menina corre um risco alto de *jepota*, a sedução por um espírito animal, pois o *nhe'ẽ* (alma) da menina se torna mais visível para eles. Em consequência, a menina deve evitar situações de contato com esses espíritos: não pode ficar no vento e não pode olhar para o mato nem para o rio, onde moram muitos espíritos selvagens. Por isso, segundo a tradição Guarani a mãe da menina deve colocar um véu na cabeça da sua filha. Existem também restrições alimentares durante o resguardo: a menina não deve comer carne; ela deve comer comida leve, sem sal. Durante o resguardo, os *tamoi* (avôs) e *jaryi* (avós) da menina dão conselhos para a sua futura vida de mulher. Passada a primeira menstruação, as mulheres menstruadas não entram mais em resguardo, mas ainda existem restrições comportamentais e alimentares. As mulheres menstruadas não preparam comida, não devem comer carne, e não dorme com homens. Essa última interdição se aplica principalmente ao homem, que não deve incomodar a sua esposa e deve respeitar a sua intimidade durante esse período.

Meninos. Para os meninos, a passagem para a vida adulta é marcada pela mudança de voz (*nhe'ẽ nguxu*). Tradicionalmente, o pai do menino furava o seu beijo nessa ocasião. Ao contrário das meninas, os meninos não entram em resguardo. Porém, eles também correm um risco de *jepota*, e portanto deve evitar de ir para o mato e o rio, e não devem andar fora de casa a noite.

Ojepota. A passagem para a vida adulta é um momento de renovação da pessoa, durante o qual o *nhe'ẽ* fica mais vulnerável contra espíritos selvagens. Acredita-se que se o jovem não toma cuidado, um espírito animal pode cheirar (*oetũ*) a sua alma e seduzi-la. O espírito animal possui o jovem, que começa a se comportar como um animal. Se diz que o jovem vira animal: *ojepota*. Quando a transformação for completa, a pessoa morre e o seu *nhe'ẽ* volta para *Nhanderu*.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	Não se aplica
---------------------------	---------------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990 NÃO SE APLICA											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

--

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
Fala de João da Silva (extrato); tradução: colectivo de pesquisadores Guarani; 161213_02_João Então, o ritual das meninas, não se realizava de qualquer jeito, era realizado na casa de reza. Quando chegava o momento certo, cada noite e cada dia, eles sopravam a fumaça sagrada do cachimbo sobre as suas filhas, sobre a cabeça da menina. Hoje em dia, só olhamos uns para os outros sem fazer nada, nem conhecemos as nossas próprias crenças. Hoje em dia, nem temos mais respeito mútuo. É por isso que sentimos falta de tudo, hoje em dia. Então, num lugar bem fechado, mandavam a menina sentar, e davam conselhos para ela, mandavam ela sentar do jeito certo, mostrando a posição certa para sentar, se você sentar nesta posição, pode ficar velha mas não ficará toda torta. Mandavam a menina sentar assim, e depois colocavam um véu na cabeça dela, e quando percebiam que a menina tentava olhar por baixo do véu, a mãe dela chamava sua atenção. Isso era considerado ruim. Eles se assustavam quando a menina ficava olhando pelos buracos. Chamavam a liderança espiritual para examinar a menina: "eu vi a minha filha olhar pelo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F60

--

buraco", diziam, porque ela não está bem. Pode acontecer para algumas de vocês durante o ritual de primeira menstruação, algumas podem se sentir mal e ter febre. Essas são aquelas que tem problemas quando ficam doentes. Quase não sabemos mais nada de todas essas coisas. Tudo isso é bom, é como as coisas do mato como a resina, a resina também é remédio para vocês. Depois de ter saído do ritual, a menina continuava recebendo conselhos da sua mãe: "Filha, agora está livre mas lembre-se do que te falei. Você vai encontrar grãos de milho cheios na cesta, isto vai para o pilão." Elas socavam o pilão sem conversar muito. Isso é o nosso jeito de viver, é a nossa vida verdadeira.

Fala de João da Silva (extrato); tradução: colectivo de pesquisadores Guarani; 161213_02_João

Porque acontece a sedução por espíritos animais? Assim, Existe na mata, um espírito ruim que atrai as pessoas, como todos vocês sabem. Mesmo assim eu vou falar sobre isso. É aquele que assovia, assim nós podemos chamar. O criador da terra, o chamou de "velho senhor do espírito da selva", aqui na terra. Por isso que ele não tem dificuldades em nos atrair. Ele tem o mesmo poder que Nhanderu, mas ele vive na terra. Dizem que é o velho senhor do espírito da selva. Ele existe desde a criação do mundo, É por isso que existe a possibilidade da sedução por espíritos animais. Eu quero esclarecer esse assunto para vocês. Considerem um casal, um casal com boas relações de amor e amizade, mas quando chega o primeiro filho, o casal briga e começa a sofrer. Com esse sofrimento, quando eles tem esses sentimentos, quando temos esses sentimentos, aqui na terra, os espíritos percebem isso. É por isso que, dizemos que o sofrimento, o seu sofrimento, o sofrimento da sua esposa, pode corromper as pessoas. Assim, falando daquele que assovia, por essas razões, os antigos, nossos avôs, davam conselhos para as suas filhas, sobre várias coisas, não falavam de um assunto só, para que elas saibam como criar os seus filhos, durante o nascimento da criança durante o seu crescimento, reconhecendo que isso é trabalhoso. É obvio que todos nós queremos que os nossos filhos cresçam bem, nós queremos que cresçam e que cheguem na idade adulta. Portanto precisamos dar mais conselhos a eles. Temos que dizer a eles: "foi difícil criar você, foi difícil para você viver minha filha, foi difícil para você viver, meu filho. Você não pode fazer o que não deve ser feito, só assim Nhanderu te salvará." Esses conselhos fazem falta. É por isso que, hoje em dia, os nossos filhos crescem por sua conta própria. Então, quando eles sofrem por conta do seu modo de vida, os levamos aos sábios. Então os sábios falam. Eles percebem a fonte dos problemas, mas não queremos aceitar a fala deles. É verdade, as mães não aceitam a fala dos sábios. É por isso que eu estou dando esses conselhos a vocês, você tem que entender.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F60

--

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

--

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
-----------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F60

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL****15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**

171213_02_Genira-Rosa.wav

171213_05_Irma.wav

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**16. OBSERVAÇÕES****16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO****16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA****16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES****IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	
PESQUISADOR(ES)	Alexandre Ferreira Benites, Alexandro Karai Benite, Antonio Carvalho, Augustinho da Silva, Diego Escobar, Edison Jecupé, Edmilson Karai da Silva, Francisco Karai Tataendy Fernandes da Silva, Genilson da Silva, Ilson Fernandes, João da Silva, Jonas Ernesto da Silva, Juninho da Silva, Luiz Almeida, Maikon Brando da Silva Vaz, Manino Pepe, Marciana Para Mirim de Oliveira, Marcio Kuaray da Silva, Marilza da Silva, Miguel Benites, Nelson Carvalho dos Santos, Nirio da Silva, Pedro da Silva, Rodrigo da Silva, Teresa da Silva, Thiago Vera Benite da Silva, Vanda de Lima Carvalho, Wesley Silveira Carvalho
SUPERVISOR	Guillaume Pierre Yves Thomas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

REDATOR	Guillaume Pierre Yves Thomas	DATA 02/05/15
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Guillaume Pierre Yves Thomas	